

A RESTAURAÇÃO

REDAÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMANARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Guimarãesense
Rua de Payo Galvão

PIO X

Completaram-se quinta-feira sete annos desde a assumção de Pio X ao sólio pontifício.

O que o grande Pontífice tem feito para bem da Igreja e do mundo nestes sete annos já não é facil de dizer, e basta para immortalizar o seu pontificado entre os mais gloriosos.

Associamos ás de todos os cathólicos as nossas acções de graças á providência misericordiosa do Senhor por ter dado á sua Igreja o Papa que as actuaes necessidades de mandam.

Saudamos humilde mas fervorosamente o augusto Vigário de Jesus-Christo, a cujos ensinamentos e auctoridade mais uma vez protestamos a mais submissa, completa e incondicional adhesão.

E fazemos votos ardentes ao Senhor para que o conserve, lhe dê forças, o encha de consolações e não permitta que jámais triumphem os seus inimigos.

«Guarda, filho, a fé e a união indeclinavel com Pedro e com os seus successores.»

Arvisenet.

Onde está o liberalismo?

A maior heresia, o maior erro dos nossos tempos é certamente o liberalismo. Elle congloba em si, como o protestantismo no seu tempo, todas as heresias passadas.

E' mais do que uma heresia, porque a heresia é a negação duma ou dalgumas verdades de fé; e o liberalismo, levado ás suas últimas conse-

quências, nega o sobrenatural, nega todas as verdades religiosas.

Porisso é que a Igreja com toda a justiça o fulminou com os seus anáthemmas e o tem abominado com severas palavras.

Por outro lado é sabido que este funestíssimo erro se tem espalhado por toda a parte. Desde a revolução francesa o evangelho dos politicos é o liberalismo. O labeu que elles mais temem, é não serem tidos e havidos como liberaes. E para que assim os considerem, não cessam de se affirmarem taes e de praticarem algumas acções que justifiquem essa qualidade. E' moda ser liberal, e aquelle que o não seja, é escarnecido como um ente retrógrado, como um homem anacrónico.

Pois uma coisa que eu não comprehendo nem posso comprehender, por mais tratos que dê ao meu pobre intellecto, é que quasi todos se considerem liberaes para effeito de decoraçào, para que pareçam do seu tempo, e não haja nenhum que o queira ser e se tenha por tal para acceitar a condemnação respectiva.

Muito desejava saber se entre nós tambem voga o liberalismo tal qual foi condemnado pela Igreja, e onde se pode ver. E' nos partidos, nos governos, no parlamento, nas repartições, nas escolas, na imprensa?

Os cathólicos, se o não quiserem ser apenas de nome, têm rigorosa obrigação de acatar as ordens da Igreja, cumprir os seus mandados e respeitar as suas prohibições. Ora os cathólicos portuguezes acceitam todos os partidos, todos os parlamentos, todos os governos, sem repugnância, sem repulsão. Onde estará, pois, o liberalismo cá em Portugal? Ou estaremos nós isentos desse medonho contágio?

Isto em verdade mal se comprehende.

Que a peste do liberalismo entrou em a nossa pátria, não ha quem o conteste. Entrou em todas as nações, mórmente nas da raça latina, e por isso nós não podiamos escapar nem escapámos á sua invasão.

Cá está; isso é fóra de toda a dúvida. Mas qual é o homem que o personifica, qual o partido que acceita os seus principios? E' uma coisa que eu pretendo averiguar; mas provavelmente não o consigo.

Todos os partidos politicos portuguezes, com excepção de dois, se intitulam liberaes, e no entanto sam formados na sua maioria por cidadãos que se

inculcam como cathólicos. De duas uma: ou o liberalismo daquelles partidos é falso ou o catholicismo destes cathólicos é fingido.

Entre liberalismo e catholicismo não pode haver conciliação; e para a haver é necessário que algum delles deixe de ser o que é. O liberalismo é a affirmação da supremacia da razão, pois que a declara soberana e independente; o catholicismo affirma a subordinação da razão aos ensinamentos da fé.

Qual delles é que ha de ceder? Em que bases é possível conciliá-los? Isto é que eu queria que me dissessem os cathólicos que se dizem liberaes e andam ligados a partidos da mesma qualificação. Mas até hoje ainda ninguem veiu a público mostrar que nesta alliança de liberalismo e catholicismo não ha perigo para a fé nem escândalo para os fieis.

Lá andam os cathólicos nos partidos liberaes; mas dizemos que o podem fazer em boa consciencia, que o ser liberal nesse caso não é peccado, que a Igreja nada tem a recear desses partidos, que nos jornaes e homens que os apoiam nada ha digno de censura, isso não nos dizem elles. Aqui o silencio é de ouro. Muito senhores de si, entendem que não devem satisfações a ninguem e que podem proceder como muito bem lhes agradar.

No entanto eu achava que era bom pôr as coisas claras, desfazer todas as dúvidas, evitar confusões, unificar os pensares, para que na hora da luta cada qual soubesse com quem podia contar. As dúvidas e confusões só podem aproveitar aos inimigos da nossa fé. Para que lhes havemos de dar esse gosto?

Mas não ha desenganar aos que fazem gosto em viver enganados.

P. A.

«Nunca vos curveis, senão para incensar a verdade.»

Alfieri.

Pretensões infames

O *Regenerador*, fallando da campanha travada no país contra o governo:

«O certo é que a estouvada campanha encontrou echos, palmas e vivas em certos meios em que a luz escasseia e até, talvez, em algum paço prelatício, em direcções de seminários, em modestas residencias parochiaes, e, se é verdade o que dizem, tambem troveja em certas tribunas e segreda em certos logares, compromettendo assim a independencia e o prestigio de instituições venerandas que, sempre e sempre, deve-

riam manter-se muito acima das mesquinhas da politica.

«Quer dizer: o governo é assaltado, sem reboço, por quem lhe é subordinado; por delegados seus, por muitos que pelo menos deviam manter-se na mais stricta neutralidade perante os partidos, visto que, pelo lado religioso, todos elles se equivaliam.

«E o governo será tão mansinho, tão borrego, que cruze os braços e se deixe fuzilar com as suas próprias armas? Tal não cremos. Defenda-se que é esse o seu dever.

«A guerra sem quartel que lhe movem, responda com a guerra.»

O *Regenerador*, apesar de redigido por padres, mostra-se digno correligionário de O *Mundo*.

Não temos agora espaço para refutar a série de desconchavos retintamente jacobinos contidos nos periodos transcriptos, nem os nossos leitores precisam dessa refutação: limitar-nos-hemos a respigar os principaes.

1.º—As pessoas ecclesiásticas, desde os Bispos até ao mais modesto confessor, sam apontadas ás iras e vinganças do governo.

2.º—Lançam-se a público infames suspeições contra o púlpito e o confessionário.

3.º—As auctoridades ecclesiasticas, como taes, sam ditas subordinadas e delegadas do poder civil.

4.º—Insinua-se calumniosamente o abuso da jurisdicção ecclesiastica e affirma-se claramente que ella é coisa do governo, são «as suas próprias armas».

5.º—Nega-se aos ecclesiasticos a liberdade de intervir na politica.

6.º—Aconselha-se, infamemente, descaradamente, ao governo que faça guerra á classe ecclesiastica!

Isto é infame!

Publicarem-se taes coisas numa folha redigida por padres e em cuja cabeça se ostenta como director um padre, o rev. Gaspar da Costa Roriz!...

Poder o governo dizer com verdade que as violências que se vam annunciando contra a Igreja e das quaes já têm saído á luz lastimosos prelúdios, lhe sam requeridas pelo próprio clero!...

E estes sacerdotes, que tam claramente negam a fé, apostatam da disciplina e atraíçõam a sua classe (que tudo isto se contém no breve trecho que citamos) para agradar ao governo, não vêem que os rigores e injustiças que pedem contra a já tam vexada Esposa de Jesus-Christo, os ham de abranger tambem a elles, a não ser que estejam dispostos a consummar definitivamente a sua apostasia?

Parece-lhes que só deve ser permitido trabalhar a favor dum governo que censura Bispos por elles obedecerem ao Papa, e promete com insistência o registo civil obrigatório, como fazem os revs. redactor de O *Regenerador* e os sacerdotes seus compartidários?

Então, para estes, a liberdade de trabalhar na politica e de dizer por essas reuniões e fora dellas as mais increveis insánias: contra os adversários, já não basta a guerra leal e desleal no campo onde se dá a divergência; é preciso recorrer aos abusos da auctoridade pública e gritar ao governo com um desespero de cobardes: «defenda-se e defenda-nos!»

E' preciso que o «crê ou morres» da força bruta suppra as insufficiências da nossa táctica, a

nossa penúria de razões e a insignificância das nossas phalanges. Não ha meio de defender o governo nem de nos defendermos a nós com dignidade. Acuda-nos o governo com a violência: «defenda-se e defenda-nos!»

Abafem-se os clamores da justiça, ponha-se cõbro á liberdade dos nossos collegas, não se tolere que elles discordem de nós! Venha a guerra contra os Bispos, contra os directores dos seminários, contra os párochos, contra os prégadores, contra os confesores, contra a Igreja!...

E sam padres os que assim fallam!...

Isto é uma infâmia sem nome!

«E' impossivel fazer ouvir a razão áquelles que adoptaram um modo de pensar conforme ao seu interesse.»

Clemente XIV.

Pennas e pessoas alugadas

Antes de distribuído o passado numero de *A Restauração*, já *A Liberdade* sabia em Lisboa que ha «elementos do governo que, por intermédio de pennas cathólicas, andam agredindo e provocando o nacionalismo».

Isto é o mesmo que nós dissemos em nosso artigo *Hypócritas*, com a differença porém de que não empregamos o euphemismo do illustre collega. E' que nos não podemos resignar a chamar «pennas cathólicas» áquellas que se alugam para defender o pró ou o contra segundo a estipulação de quem lhes paga; a não ser que a palavra «cathólicas» seja ali empregada no sentido etymológico, isto é, no sentido de «geraes, universaes»; quer dizer, no sentido de que taes pennas servem para tudo, segundo o curso dos ventos ou o preço do mercado.

Diz ainda *A Liberdade*: «Escusa portanto o governo de alugar pessoas que se prestem a lançar a intriga nos nossos arraiaes, que perde o seu dinheiro.»

Parece-nos que o illustre collega tambem violentou aqui um pouco a recta noção philosophica que se costuma ligar á palavra «pessoa»: é o próprio contexto quem justifica o nosso reparo.

Tambem nos não parece que o governo perca o seu dinheiro; perde sim o da nação. Mas que o perde, bem como todos os mais que cooperam para o mesmo indigno tráfico, é que não soffre dúvida: quando a venalidade das pessoas e das pennas chega a tal desvergonha, taes pessoas e taes pennas sam verdadeiros defensores da causa que combatem, e aggressores da que defendem.

«Nada de vigoroso, nada de grande pode sair duma penna venal.»

Rousseau.

Liga do Clero Parochial

Ha aí para Lisboa uma associação—ou como melhor se deva dizer—de que fazem parte vários sacerdotes, e que tem por presi-

dente o sr. Prior Elviro dos Santos. Chama-se Liga do Clero Parochial.

Esta bem-aventurada Liga tem merecido os justos louvores do grande catholico e extremado amigo da Igreja sr. Alpoim.

Pois esta Liga abençoada foi ha pouco apresentar os seus cumprimentos ao sr. ministro da justiça—no que não teve originalidade, porque o mesmo já tinha feito a benemérita mãe de revolucionários chamada Associação do Registo Civil—; ao mesmíssimo ministro que offendera não só a doutrina da Igreja, mas tambem o clero português na pessoa do nobre Arcebispo de Braga, e que já affirmara aos do registo civil o firme propósito em que estava de o tornar obrigatorio para todos.

Pois o illustre ministro repetiu à Liga do Clero Parochial o que dissera à Associação do Registo Civil. Não dizemos isto com grande admiração: o ministro equiparou na resposta os que a si mesmo se tinham approximado nos cumprimentos, e mostrou coherência.

Houve apenas uma differença: é que ao sr. Elviro dos Santos e aos seus companheiros o sr. ministro da justiça acrescentou que elles nada perderiam pecuniariamente.

E os illustres commissionedos, como se fallou em compensações pecuniárias, não viram inconvenientes para a causa da Igreja na realização das laicisadoras ideias ministeriaes: saíram da conferência com o ministro muito contentes e satisfeitos!

O sr. ministro conhecera-os bem, ao emparelhá-los com a Associação do Registo Civil, apenas com o accréscimo das compensações pecuniárias!

O que vale é que a Liga do Clero Parochial usurpa um nome que lhe não pertence: a quasi totalidade do clero português, parochial e não parochial, repelle indignado a solidariedade com taes defensores.

«Se amais a vida, não desperdiceis o tempo, que é o estofio de que a vida é feita.»

Franklin.

Convicções

O sr. Dr. Abúndio, em 1908, na phase em que lhe pagava *A Palavra*:

«... a única attitude que o nacionalismo devia tomar era a que realmente tomou... Nós proseguimos na realisação duma ideia eminentemente politica... Nós procuramos collocar a lucta no campo da politica, onde os partidos de principios devem combater.»

O mesmo sr. Dr. Abúndio, em 1910, na phase em que os vencimentos vêm doutras origens:

«... o exame da situação nos mostra que, em vez de começarmos já com uma acção politica, difficil e penosa porque lhe falta a verdadeira base, deveriamos antes consagrar todas as nossas forças a uma acção popular, eminentemente social, sem a qual faltará sempre fundamento a uma boa acção politica.»

O sr. Dr. Abúndio, em 1908, quando a luz que lhe vinha pelas mãos do sr. Commendador Cortês lhe fazia ver que os nacionalistas deviam luctar pelas suas creanças:

«O principio basilar do nacionalismo é a restauração do ideal christão na sociedade portugueza... Porque não sacrificamos a nossa crença religiosa, elles, os que embalam a humanidade com os canticos de liberdade de consciencia, por mais nada nos guerreiam, e ainda por cima dizem que somos nós que levantamos a questão religiosa. Não extranhem, pois, que nos defendamos, e que reivindicuemos a nossa justa liberdade contra a sua intolerancia.»

O mesmo sr. Dr. Abúndio, em 1910, quando a luz, vinda doutros astros, lhe faz ver que os catholicos já se não devem importar com a restauração do ideal christão nem com reivindicar a sua justa liberdade:

«Não são os catholicos que a (questão religiosa) querem mas são elles que estão, involuntariamente fazendo tudo quanto é preciso para a provocar... não curamos de negar-lhes (aos adversários) os pretextos que elles procuram... A situação da Igreja em Portugal é simplesmente má... mas temos de ser cautos... Conservar o mau para evitar o peor, já é um serviço... Temos nós muita cautella para que a lucta religiosa que impende sobre nós, não traga consequencias bem peores do que as que estão supportando os catholicos de França.»

O sr. Dr. Abúndio, em 1908, quando ainda não precisava de inventar disposições de direito ecclesiástico para fazer crer aos catholicos que era um grande catholico:

«Aos outros, que não a nós, prejudica a questão religiosa.»

O mesmo sr. Dr. Abúndio, em 1910, quando o Prelado diocesano se vê obrigado a negar publicamente qualquer solidariedade com elle, cinco ou seis dias depois de lhe ter dado uma prova de confiança:

«Ella (a questão religiosa) não trará, por enquanto, para nós senão desgraças.»

Isto é o puro era-não-era! E note-se que só comparamos um artigo de 1908 com um artigo de 1910, e não fizemos, por fastidiosos, todos os confrontos, em que o auctor a si mesmo se desmente sem pejo.

E é um homem destes quem se arvora em doutrinador do mundo e censor de toda a gente! E queixa-se de que o nacionalismo tem mudado! Parece uma creança, que, transportada velozmente por um comboio à mercê do machinista, ou por uma carruagem à mercê do cocheiro e dos cavallos, julga que sam os campos e as árvores quem se move com tanta rapidez...

«A hypocrisia é um hábito de character, que se não traz vestido senão em quanto dura o baile.»

Jouy.

Character

Ha semanas, *A Liberdade* disse que o nacionalismo accetava o «*statu quo*» da Igreja em Portugal: phrase que o mesmo illustre collega explicou correctta, clara e satisfactoriamente, no sentido de que se referia às disposições concordatárias estatuidas entre a Igreja e o estado, e não às usurpações por este feitas.

Pois o sr. Dr. Abúndio, na sua fúria de combater o nacionalismo, fez daquella affirmacção um verdadeiro cavallo de batalha contra o partido que elle já pretendia representar no parlamento. Aos olhos do seu ardente zelo pela causa da Igreja e pela revindicação das suas usurpadas liberdades, era um crime, uma verdadeira abominação que o nacionalismo accetasse o estado actual da Igreja entre nós.

Declara-se-lhe, de harmonia com o programma, que tal accetacção se não dá. E então o sr. Dr. Abúndio deixa passar alguns dias e apresenta-se a dar as suas instrucções aos catholicos: «A situação da Igreja em Portugal é simplesmente má e corre-nos a obrigação de melhorá-la.»

Quem lesse estas palavras havia de suppor que o escriptor ainda era o mesmo que poucos dias antes tam brisadamente se esgrimira contra a accetacção do «*statu quo*». Mas, se esse leitor,

admirado de ver o sr. Dr. Abúndio manter a mesma opinião durante alguns dias, quisesse saber que receita se daria numa gazeta teixeirista para melhorar o estado da Igreja, deparar-se-lhe-hia, cinco linhas abaixo, esta sentença, digna... do auctor: «Conservar o mau para evitar o peor, já é um serviço, e, em certas circunstancias, é este o unico serviço que se pode prestar.»

Em seguida diz que, se os catholicos franceses estavam mal com o falseamento da concordata por parte do governo, peor ficaram com a separação; e que, se nós não tivermos muita cautella, ainda colheremos «consequencias bem peores do que as que estão supportando os catholicos de França».

Em resumo: devemos accetar o «*statu quo*» da Igreja em Portugal!

O que vale é que semelhantes adversários do nacionalismo lhe fazem muito mais bem do que mal: apresentam-se no campo inteiramente desprovidos da unica armadura que podia dar força e efficacia às suas aggressões, a auctoridade moral.

«O character é o que sempre se deve salvar antes de tudo; porque o character é o que constitue o poder moral do homem.»

Lacordaire.

DUAS CALUMNIAS

O *Regenerador* publicou num de seus últimos números um artigo grosseiro contra *A Palavra*, assignada por *Um Vimaranesense*.

Conta-se que o rev. director de *O Regenerador* disse parecer-lhe que aquelle artigo é obra de certo redactor de *A Restauração*. Ora nisto devem andar travadas duas calumnias; mas ha pelo menos uma, que nos cumpre desfazer categoricamente.

Apesar de o sr. P.* Roriz ter ficado muito descontente com o alludido nosso companheiro, desde que aqui se combateram certas extravagancias moraes relativas a theatros; apesar de, desde então, nunca mais lhe responder às saudações exigidas pela própria civilidade, e até lhe voltar as costas todas as vezes que pode, sem se importar do escândalo que dá; apesar de ter suspendido a permuta do seu semanário com o nosso; apesar do seu desgosto em ver combatidos os seus erros lhe ter feito esquecer outras obrigações que lhe deviam lembrar: apesar de tudo isto, repugna-nos acreditar que o sr. P.* Roriz fosse capaz de dizer perante uma roda de sacerdotes parecer-lhe tal coisa.

«Parecer-lhe?»... Neste mesmo modo de dizer, que o boato lhe attribue, está uma prova de que o boato é calumnioso. O director duma publicação ou não publica um escripto sem o nome do auctor, ou não revela este nome sem consentimento do interessado; aliás commette uma violação do segredo professional. E, quando semelhante revelação se vem a fazer, o responsavel da publicação não diz parecer-lhe: isto é signal de que elle ou não tem consciencia da sua responsabilidade, ou quer enganar a quem o ouve.

Não acreditamos portanto que o sr. P.* Roriz semiasse as suspeitas, cuja paternidade se lhe attribue: mas nem por isso deixamos de declarar mui categoricamente que o boato, seja qual for a sua origem, é absolutamente falso na parte que se refere ao nosso companheiro de redacção.

«Aquelle que é capaz de mentir, é indigno de ser contado no numero dos homens.»

Fénelon.

PIEDADE E IRONIA,

De *O Regenerador*, na chronica duma reunião do seu partido ha dias realizada nesta cidade:

«Fala em primeiro logar o rev. Gaspar Roriz que... enaltece as qualidades do sr. presidente do conselho, a quem todos devem o maior respeito como primeiro cidadão do paiz, depois de S. M. El-Rei, lamentando que os que se dizem defensores da verdade e da religião sejam os primeiros a incutir no animo do povo o odio e a falta de respeito ao principio da auctoridade. Revolta-se contra elles, para quem tem palavras de piedade e ironia.»

Nem todos os partidários do actual governo approvaram que o orador pusesse o sr. Teixeira de Sousa abaixo de S. M. El-Rei. Nós porém concordamos em que o sr. presidente do conselho está abaixo e muito abaixo do sr. D. Manuel, e em que é, na verdade, o primeiro cidadão do país em mais do que um sentido: essa justiça lhe fazemos, e ainda não vimos ninguem que lhe não fizesse, cada qual a seu modo.

O que não entendemos é como a lucta contra os erros do governo seja equivalente a «incutir no animo do povo o odio e a falta de respeito ao principio da auctoridade». Mas muito criminoso se deve julgar o orador, que tem combatido todos os governos que lhe não agradam, ou a quem elle entende que não vale tanto a pena agradar! Talvez por muito arrependido de ter incutido tanto odio e falta de respeito ao principio da auctoridade, é que elle agora nada tem que dizer do governo do sr. Teixeira de Sousa...

Feliz conversão!

Mas achámos cedo para as «palavras de piedade e ironia» contra os não conversos. Essas palavras sam ridiculas, quando proferidas por quem no assumpto não tem sombra de auctoridade moral.

«A todos foi dada a palavra: mas o fallar com juizo é privilegio de poucos.»

Dinis Catão.

Anecdota histórica

CCVII

«*Trascimini*...»—Bernardino de Senna era, na sua adolescência, duma tal reserva no seu porte, que até os mais libertinos o respeitavam. Certo moço porém ousou proferir deante delle palavras menos reservadas. Bernardino ficou indignado; e os seus companheiros, indignados como elle, repelleram o escandaloso e correram-no à pedra. Por isso, quando os moços que fallavam levemente o viam approximar-se: «Silêncio!» diziam «Aí vem Bernardino.»

Ainda o santo era creança, quando uma personagem de condição disse deante delle, em plena praça pública, uma palavra má. Bernardino, cheio de santa cólera, deu-lhe nos queixos tal punhada, que o som foi ouvido em largo espaço. E a personagem não teve animo de se vingar duma creança: antes aproveitou a correccção; e, mais tarde, ouvindo Bernardino a pregar, chorava copiosas lágrimas.

«*Trascimini, et nolite peccare.*»

«O bruto não vê o que é; o tolo vê o que não é.»

De Brehan.

Curiosidades

«O progresso.—Sam numerosas as nações, ainda na Europa, que não renunciaram ao castigo pelo azorrague. Mas, se a flagel-

lação continua a ser applicada nas prisões e nos regimentos de certos países, cumpre reconhecer que tem havido algum progresso.

Notava-se que o castigo variava em severidade segundo a sympathia que havia entre o homem que punia e o encarregado de o punir. Inventou-se então o chicote automático, que dá, segundo parece, resultados maravilhosos, se é permitido usar de tal expressão quando se trata de tal género de castigo.

Eiz aqui como se procede com o novo apparelho. Prende-se solidamente o homem puniundo; desarma-se uma mola, de forma que as chicotadas tenham exactamente a fôrça desejada; fixa-se um ponteiro sobre um numero que representa o numero de chicotadas que se querem infligir; um mecanismo especial faz que a correia de coiro não bata duas vezes no mesmo logar do corpo; dado o numero prefixo de chicotadas, a máchina pára por si mesma.

Ha quem diga maravilhas do chicote mechânico: mas parece-nos mais que provavel que, para se formar esse conceito, não foi ouvida a opinião dos interessados...

Tartarugas.—O Jardim Zoológico de Londres acaba de se enriquecer com duas tartarugas gigantes, que têm mais dum metro de altura. Sam as maiores que se têm visto na Europa. Os naturalistas dam-lhes a respeitavel idade de cerca de trescentos annos.

Sam portanto contemporaneas do dominio dos Philippes em Portugal; e já eram veneraveis centenárias, quando nasceu o ephémero marquês de Pombal. Caminhavam para os seus dois seculos de vida, quando rebentou a Revolução Francesa. Sobreviveram ao Buíça; e ainda se dispõem a contar aos vindouros as proezas de Canalejas e do sr. Teixeira de Sousa.

Sam originárias das ilhas Synchelles.

Velocidades.—Em matéria de velocidades de locomoção, costuma dar-se como limite a do vôo. Daí o dizer-se, para exprimir uma velocidade grande, que uma coisa vôa, ou corre que vôa.

Mas ha vôos e vôos; e o da andorinha é um dos mais rápidos que se conhecem. Demonstra-o uma curiosa experiencia feita recentemente em Antuérpia.

Soltaram-se em Compiègne 250 pombos correios, e com elles uma andorinha. Pois a andorinha voltou a Antuérpia—que dista de Compiègne 235 chilometri—numa hora com sete minutos. Percorreu portanto 207 chilometri por hora, ao passo que os pombos se contentaram com 57—uns puros ronceiros!—Não ha de ser facil aos automoveis—cuja velocidade é tam gabada—, nem sequer às aeronaves, luctar em velocidade com as graciosas peregriñas.

«Ninguem guarda melhor um segredo do que aquelle que o ignora.»

Farguhar.

Qual é a minha vocação

E:

O que devo aconselhar acerca da escolha do estado?

CONVERSAS

de Theophilo com um missionario

III

DO ESTADO RELIGIOSO

III conversa

O ESTADO RELIGIOSO É PRECEITUADO? PODEM-SE EXHORTAR OU DESVIAR DELLE OS OUTROS?

Theophilo.—Os homens sam obrigados a fazer-se religiosos

para conseguir as grandes vantagens deste estado?

O missionario.—Não, Theophilo; o estado religioso não é por si mesmo de obrigação. Ha obrigação de estimar os conselhos evangelicos, mas não de os praticar. Ainda que a vida religiosa seja um meio vantajoso de chegar à perfeição, não é todavia meio necessario.

Theophilo.—Não ha casos em que, em razão de certas circunstancias, o estado religioso se torne obrigatorio?

O missionario.—Sim, ha. Aquelle, por exemplo, que fez voto de entrar em religião é obrigado a cumprir o seu voto, ainda quando o tivesse feito desde a infancia, e por consequente deve o mais cedo possivel dar os passos para ser admittido no convento.

Theophilo.—Visto isso, pode-se fazer voto de entrar numa casa religiosa?

O missionario.—Seguramente; porque este voto tem por objecto uma coisa melhor, mais perfeita e mais util que ficar no mundo; e é excellente desejar e buscar o estado religioso e pedir muitas vezes a Deus a graça de o abraçar; ao passo que, pelo contrario, o voto de não entrar em religião seria nullo.

Theophilo.—Mas é conveniente fazer voto de entrar em religião?

O missionario.—Isso depende das circunstancias. Primeiro, não se pode fazê-lo validamente se não se tem o uso da razão e se não se leva ao acto uma deliberação igual à que é necessaria para peccar mortalmente. Mas, para que este voto seja opportuno, deve além disso ser feito numa idade conveniente, e com uma deliberação mais séria ainda do que a que se pôe em outros votos e em outros negocios temporaes, e depois de ter consultado um confessor esclarecido. E' preciso pois não o aconselhar às creanças; porque, se ellas se deixam facilmente persuadir, tambem mudam facilmente.

Theophilo.—E que procedimento ter a respeito daquelles que têm idade conveniente?

O missionario.—«Se se é consultado a tal respeito, diz Suarez, e a pessoa que pede conselho pode entrar com fructo em religião e está exposta a perder a resolução se a não firmar por um voto, pode-se muito bem induzila a fazer esse voto, empregando para este fim razões tiradas da fé, e não pedidos importunos.»

Theophilo.—Quando deve entrar em religião o que fez voto della?

O missionario.—Na epocha que elle mesmo determinou ao fazer esse voto, e o mais cedo possivel, se não fixou o tempo da sua entrada em religião. Longas dilatações que não fossem justificadas por razões sérias seriam culpaveis e não destruiriam comtudo a obrigação de cumprir o voto.

Theophilo.—Só aquelles que prometteram a Deus por voto fazerem-se religiosos é que sam obrigados a entrar no convento?

O missionario.—«Aquelles que sam chamados por Deus à vida religiosa, diz S. Ligório, sam obrigados a abraçá-la; porque Deus lhes negará no mundo o socorro que lhes preparava na religião; e ainda que com as graças ordinarias elles possam salvar-se no meio do século, de facto difficilmente se salvarám. Expõem grandemente a sua salvação aquelles que, estando certos de ser chamados à vida religiosa, se esforçam por se persuadir que no mundo poderám salvar-se tam facilmente como no convento.» O santo Doutor vai mais longe. «Se alguém julgasse, diz elle, que, ficando no século, se perderia para sempre, quer porque tem feito nos perigos do mundo expe-

riencia da sua fraqueza, quer porque lhe faltam os socorros que lhe subministraria o estado religioso, não é possivel escusá-lo de culpa grave se elle não abraça a vida religiosa, pois que se lança assim em perigo grave de se perder.»

Theophilo.—Deus me livre, ó meu Padre, da desgraça de não corresponder a esta sublime vocação, se o ceu me der! Mas eu desejo ainda aprender de vós se posso, sem ter receio, exhortar os outros a entrar em religião.

O missionario.—Eu supponho, Theophilo, que tu não empregas para esse fim nem a fraude, nem a violencia, nem outro meio culpavel, porque a Igreja quer que se entre em religião livremente e de bom grado.

Theophilo.—Oh! por nada do mundo eu quero enganar ou constringer alguem.

O missionario.—Com esta condição, S. Thomás ensina que «aquelles que exhortam os outros a abraçar o estado religioso não só não peccam, mas ainda merecem uma grande recompensa.» Fazer-se religioso é um acto bom, excellente até, e é louvavel excitar a fazer um acto bom. Proceder assim é caminhar sobre os vestigios dos maiores santos, nomeadamente, de S. Jeronymo, de S. Chrysostomo, de Santo Agostinho, de S. Bernardo, de S. Ligório, é imitar o proprio Nosso Senhor.

Theophilo.—Fazendo assim, não haverá o risco de persuadir a entrar em religião aos que a ella não sam chamados?

O missionario.—Quando tu exhortas um peccador a converter-se, sabes bem que elle não fará nada, se Deus não acompanha com a sua graça as tuas palavras. A conversão é obra de Deus, e a vocação religiosa igualmente. Se Deus não der efficacia às exhortações de deixar o mundo que tu fizeres aos outros, ellas ficarám sem resultado. «O desejo de se fazer religioso, diz S. Thomás, vem sempre de Deus, qualquer que seja o que o inspira.» Mas, assim como Deus se serve muitas vezes das palavras dum amigo para converter um peccador, assim tambem liga muitas vezes a graça da vocação a um conselho, a uma animação: *porque nós somos os auxiliares de Deus.*

Theophilo.—A experiencia prova que taes exhortações à vida religiosa têm determinado verdadeiras vocações?

O missionario.—Nada é mais certo. Santo Agostinho tinha feito esta experiencia e declara que ella lhe dera resultado. S. Bernardo arrastou com elle a Claraval trinta gentishomens das primeiras familias de Borgonha. E, nos nossos dias, quantas almas religiosas devem a sua vocação aos conselhos duma mãe piedosa, duma irmã, dum amigo!

Theophilo.—Nisso pois se pode fazer um grande bem: assim, na occasião não deixarei eu de dar um conselho util.

O missionario.—Com isso procurarás a salvação daquelles que forem doceis às tuas exhortações. Oh! Theophilo, quantas almas, que se perdem no mundo, se tornariam santas no convento, se um director, paes e amigos christãos lhes tivessem feito conhecer a excellencia e as vantagens do estado religioso!

Theophilo.—Por isso que é um acto louvavel exhortar os outros a abraçar o estado religioso, é, sem duvida, uma falta desviá-los delle?

O missionario.—Se se empregasse a violencia, seria um crime!

Theophilo.—E se uma pessoa se contentasse com enganar aquelle que tem o desequilibrio de se fazer religioso?

O missionario.—«Peccaria tambem mortalmente, diz Suarez. Seria uma grande injustiça para com

o que fosse enganado, e algumas vezes até para com a comunidade da qual elle fosse afastado assim.»

«Aquelle que comprou um cargo público, venderá a retalho o que comprou por grosso.»

O imperador Severo.

Noticiario

Curso Theologico.

O Senhor Arcebispo Primás fez publicar o seguinte edital, que publicamos na integra, para conhecimento dos interessados:

1.º Que no proximo anno lectivo é rigorosamente obrigatoria a habitação e residencia de todos os alumnos do curso Theologico dentro do Nosso Seminario Conciliar dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, e, por isso, nenhum alumno poderá matricular-se nas aulas de Theologia sem ter obtido previamente a sua admissão ou readmissão, como collegial interno no mesmo Seminario, a qual deverá requerer-Nos até ao dia 31 do proximo mês de agosto;

2.º Que nenhum alumno poderá matricular-se no primeiro anno do Curso Theologico sem ter dezoito annos de idade, excepto tendo sido nos ultimos tres annos interno dos Seminarios de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães ou de Santo Antonio e S. Sam Luiz Gonzaga desta cidade;

3.º Que todos os alumnos devem indicar no seu requerimento o nome, filiação, freguesia, concelho e arceprelado a que pertencem e, no caso de requererem o 1.º anno do Curso Theologico, declarar tambem no mesmo requerimento a rua e o numero da casa onde residiram durante os ultimos dois annos, ou o collegio onde estiveram internados;

4.º Que os requerimentos para a admissão à matricula no 1.º anno do Curso Theologico, ou seja na classe de pensionistas, ou qualquer outro, devem ser instruidos com as certidões de baptismo e approvação em todos os exames do curso de preparatorios para o estado ecclesiastico. Os repetentes ou se já tiverem sido matriculados alumnos do Curso Theologico, instruirám os seus requerimentos apenas com uma certidão de matricula que já tiveram no outro anno.

5.º Que os requerimentos para admissão à matricula no 2.º ou 3.º anno deverão ser acompanhados da certidão de approvação no anno precedente;

6.º Que os requerimentos para admissão ou readmissão na classe gratuita ou porcionistas serão instruidos na forma dos numeros 4 e 5 e tambem—a) com atestado passado pelo rev. parochio do domicilio actual do requerente, por onde se mostre não só a inteira pobreza deste e de seus paes, mas tambem a profissão ou meios de vida dos mesmos; —b) com certidão donde conste a verba com que o pae do requerente está inscripto nas matrizes predial e industrial do concelho onde habitualmente reside;

7.º Que na classe de gratuitos ou porcionistas só poderám ser admittidos os filhos legitimos, alumnos pobres do 2.º ou 3.º anno do Curso Theologico e os do 1.º anno que nos ultimos tres annos tiverem sido alumnos dos Seminarios de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães ou de Santo Antonio e S. Luis Gonzaga desta cidade;

8.º Que os admittidos ou readmittidos no Seminario devem dar entrada nelle no dia 3 de outubro desde as 3 ás 6 horas da tarde, impreterivelmente, sob pe-

À PRIMAVERA

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

— DE —

OLIVEIRA & IRMÃO

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa **Primavera** junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

na de não serem admittidos depois;

9.º Que nos dias 4, 5 e 6 de outubro haverá exercicios espirituales para todos os alumnos, que desejarem frequentar as aulas do Nosso Seminario Conciliar durante o proximo anno lectivo.

10.º Que os alumnos que esperam obter no mês de outubro approvação em exames que ainda lhes faltam, deveram requerer-Nos a sua admissão no Seminario condicionalmente no praso acima referido;

11.º Que o enxoval será obrigatorio para todos os seminaristas internos, e nenhum alumno será admittido no Seminario sem se apresentar com o casaco designado nas instrucções sobre enxoval;

12.º Finalmente, que no dia 7 de outubro serão abertas solememente e na forma do estylo as aulas do Seminario, distribuindo-se por essa occasião os diplomas aos alumnos que no anno anterior obtiveram o premio «*Freitas Honorato*» e classificação distincta.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados será este Nosso Edital affixado no logar do costume.

As festas da cidade.

—Decorreram com o maior brilho e imponencia as festas da cidade, ou Gualterianas, realizadas nos dias 6, 7 e 8 do corrente, conforme largamente noticiamos.

Todos os numeros do programma, que foi distribuido profusamente pelo país, e que aqui publicamos na integra, foram cumpridos fielmente, se não excedidos, tendo chamado a esta cidade milhares e milhares de forasteiros, que daqui foram plenamente satisfeitos, pois nem uma só nota discordante, que nos conste, se deu em todo aquelle conjunto festivo.

Neste momento, em que a nossa penna deslisa sobre o papel ainda sob a impressão agradável do que presenciamos, desejaramos ter a sciencia dos mais abalizados profissionaes para descrever, em todos os seus detalhes, essa festa grandiosa que acaba de realizar-se na vetusta cidade que se orgulha de ser berço do primeiro rei portuguez.

Não a temos porém. E assim, julgando-nos incompetentes para dizer o que ellas foram, o que de resto se sabe já em todo o país, pelas noticias circumstanciadas dos jornaes diarios, limitamos a constatar que as festas foram magnificas, surprehendentes, bellas, majestosas, e pena foi que a illustre direcção da Associação Commercial, não incluisse no grandioso programma uma pequena festa, uma unica lembrança àquelle que dá o seu nome, principalmente ás feiras francas — S. Gualter, para que a magnificencia fosse completa.

Romagem á Penha.

—Os operarios da industria de cortumes, desta cidade, não desejando esquecer o seu antigo costume de ir todos os annos á Penha, no dia 8 de setembro,

resolveram este anno fazer a sua romagem á Virgem de Lourdes, mostrando assim os seus sentimentos religiosos e o seu amor á Virgem Mãe.

Para a poderem levar a effeito resolveram promover uma subscrição entre as pessoas piedosas, a fim de lhes ser mais facil costear as despesas, tendo sido bem recebidos.

Está planeado mandar celebrar uma missa á chegada dos operarios á Penha, á qual assistirám.

Na vespera, no dia 7, haverá um bazar de prendas, abrilhantado por uma phylarmonica.

Na tarde do dia 8 haverá na Penha engraçados divertimentos. Em breve se publicará o programma.

As classes que queiram tomar parte nesta manifestação religiosa podem dirigir-se ao presidente da commissão, snr. Fortunato José de Almeida, no largo do Trovador.

A' Penha, pois!

Mercado semanal

No ultimo mercado semanal venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	900
Centeio	580
Milho alvo	17050
Milhão branco	750
» amarello	720
Feijão vermelho	17300
» branco	17350
» amarello	17150
» rajado	960
» fradinho	17040
Vinho tinto	450
Aguardente	37000
Azeite	77200
Batatas	480
Ovos, duzia	140
Gallinhsa, uma	650

Expediente.

—*Prevenimos os nossos estimados assignantes da cidade e concelho, e ainda aquelles do país que se acham em divida, de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, esperando que todos se dignem satisfazer logo que lhes sejam apresentados os recibos, ou que para isso recebam aviso.*

Desnecessario será dizer que a falta de pagamento em tempo opportuno nos occasiona serias difficuldades, que não sam facéis de remediar.

Com um pouquinho de boa vontade de todos, tudo se remedia, não sendo necessario desta forma estar a fazer despesas superfluas, que nada as justifica.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

- DE -

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Officio da Immaculada Conceição

Texto portugues com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ideis á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.^o
Preço avulso 30 rs. franco de porte.
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelocorreio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.^o vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis.
Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não será attendidas.

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de verão. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense «A PRINCEZA,,»

PREÇOS MODICOS.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e comunicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 %/o em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de «A Restauração».

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos à Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisbôa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHÓLICO

N.^o 290

Ex.^{mo} Snr.